



EDITORIAL

Mais um ano está a acabar e com ele se impõe a reflexão sobre a situação da Criança no nosso país. O IAC orgulha-se de não ter estado parado, de sempre e sempre alertar para as problemáticas "menos visíveis". As crianças desaparecidas, a mendicidade infantil, os jovens vítimas de situações sociais desfavoráveis que os levam ao desinteresse pelo que a escola lhes tem para oferecer... Tantos e tantos assuntos sobre os quais os nossos técnicos se debruçam, estudando, alertando, procurando soluções junto de todos os parceiros, impulsionando as respostas, antecipando a prevenção.

Este Boletim é disto uma boa amostragem. Nele reflectimos, neste 10º Aniversário do Ano Internacional da Família, sobre a nossa visão sobre a Família e sobre os problemas com que as crianças que melhor conhecemos se debatem nesta área. Nele lembramos o 15º aniversário da assinatura, por Portugal, da Convenção sobre os Direitos da Criança. E mais e mais... E nele, relembramos com saudade a grande escritora Maria Rosa Colaço, sócia fundadora do IAC, com cujas palavras termino: Que os direitos da Criança sejam mais que nas paredes e nos cartazes e nos poemas e nos relatórios, inscritos no coração dos Homens e cumpridos por todos os responsáveis. █

MANUELA RAMALHO EANES



FESTA DE NATAL ORGANIZADA PEAL ESCOLA Nº 1 DA PONTINHA EM PARCERIA COM O IAC-PROJECTO RUA



In. Bol. da CM de Almeida

MARIA ROSA COLAÇO
POR
MATILDE ROSA ARAÚJO
P. 2/3

ENCONTRO EUROPEU EM BRUXELAS
SOBRE CRIANÇAS DESAPARECIDAS E
EXPLORADAS SEXUALMENTE

P. 6/8

CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA
CRIANÇA FOI ASSINADA HÁ 15 ANOS

P. 10

MARIA ROSA COLAÇO

MATILDE ROSA ARAÚJO

Cantou Afonso Lopes Vieira, em "Ilhas da Bruma", o destino dos Fala-sós: "... Minha pátria, coitados dos teus poetas,/ que são/ cá sempre os grandes fala-sós!"

E nestas ilhas de bruma (e de sol) a Infância foi uma ilha ignorada de pequenos fala-sós.



BOLETIM DO IAC Nº 74
OUTUBRO/DEZEMBRO 2004

director

Matilde Rosa Araújo

editores

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

colaboradores

Alexandre Somões

Ana Perdigão

Bruno Pio

Carmen Lopes

Clara Castilho

Helena Seabra

Isabel Carichas

João Vaz

Leonor Santos

Luísa Tavares

Manuel Coutinho

Manuela Eanes

Maria João Cosme

Maria João Malho

Maria João Pena

Matilde Rosa Araújo

Matilde Sirgado

Palmira Carvalho

Paula Paçó

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail

iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

Francisco Lança

fotolitos e impressão

Etigrafe

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

Maria Rosa Colaço escutou a voz da poesia da Criança e entregou-nos um livro singular: A Criança e a Vida (1ª edição da ITAU s/d), livro em que a voz da Infância teve identidade, pôde ser lida, escutada. Entendida.

E, então, pudemos olhar a Criança como alguém cujo diálogo com a vida é portador da mais inocente e poética sabedoria.

Com este "diálogo" não foi roubada a frágil beleza da Infância, do ser menino.

Maria Rosa Colaço, com todo o seu imenso coração de pedagoga e poeta, foi a mestre que escutou os pequenos grandes "fala-sós". Professora dita da instrução primária, fascinante primeira.

Do seu escutar nasceu o registo num livro único (único por ser belo)

"MARIA ROSA COLAÇO E A VIDA"

A HISTÓRIA DA MINHA VIDA CREIO QUE SE PODE RESUMIR A UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR, DE FIDELIDADE INTOCÁVEIS COM PORTAS SECRETAS A QUE SÓ EU TENHO ACESSO E ONDE ESCONDO TUDO O QUE EM MIM POSSA SER CLARO E ETERNO.

COMO DIRIA O POETA: "UMA HISTÓRIA DE AMOR SEM PALAVRAS".

NÃO FORAM FÁCEIS OS MEUS DIAS.

MAS CREIO QUE, MESMO NOS MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS SOUBE SALVAGUARDAR UM POUCO DE BELEZA E GRATIDÃO POR TUDO O QUE ME ACONTECEU. PERDI VÁRIAS COISAS IMPORTANTES: O MEU PAI, A MINHA MÃE, A MINHA IRMÃ, A CASA ONDE NASCI.

PRENDO-ME MUITO ÀS PESSOAS PORQUE INCONSCIENTEMENTE PROCURO A COMPENSAÇÃO PARA ESTES ESPAÇOS VAZIOS.

GUARDO AMIGOS COMO QUEM GUARDA JÓIAS.

E SOFRO BASTANTE QUANDO ME APERCEBO QUE CADA VEZ MENOS AS PESSOAS QUEREM PONTES DE TERNURA PARA CAMINHAR.

EMBORA ACREDITE, EU AINDA ACREDITO, QUE O AMOR ABSOLUTO É UMA DAS FORMAS MAIS BONITAS PARA SALVAR OS DIAS.

EMPENHO-ME TODA NO QUE FAÇO QUANDO É PARA OS OUTROS. PARA MIM, NÃO, CUMPRO ETERNAMENTE O "ADIAMENTO" DO ÁLVARO DE CAMPOS. MAS CONHECI GENTE LINDA QUE ME OLHAM COMO SE EU CARREGASSE ESTRELAS NA VOZ E EU PREFIRO LEVAR DOS DIAS A MEMÓRIA VIVA DA FRATERNIDADE REAL.

PEÇO APENAS UMA COISA: BEBAM E MASTIGUEM A VIDA TODA MINUTO A MINUTO,

COMO SE CADA PONTEIRO DO RELÓGIO AO CAMINHAR ASSINALASSE O ÚLTIMO ESPAÇO PARA SERMOS FELIZES.

CAMINHEMOS EM FRENTE.

SÓ ASSIM ASSINALAREMOS O AMOR QUE PERMANECEU.

SÓ ASSIM SEREMOS RAIZ E FRUTO.

E SEMENTE. E OUTRA VEZ RAIZ.

ATÉ AO SILÊNCIO E À BRUMA QUE TAMBÉM SÃO NATURAIS,

COMO O AMOR.

MARIA ROSA COLAÇO

que continua a ser uma lição de conhecimento e de afecto para todos nós.

Depois, Maria Rosa foi autora de outros livros de encanto nos domínios da Literatura Infanto-Juvenil e não só: como podemos ignorar Mas Há Mulheres assim?.

Agora, a Maria Rosa, doce mestra e autora, já não está entre nós.

O Instituto de Apoio à Criança deixa-lhe aqui o testemunho da sua comovida homenagem.

E saudade.

Mas, mais, muito mais do que as nossas palavras, diz-nos o admirável recado de amor escrito por suas próprias mãos.

“Maria Rosa Colaço e a Vida” é o título que nos ocorre dar-lhe. Afinal, grande poema, que não precisa de nome. |

A MESTRA DA TERNURA



A sua infância ficou para ela como um espaço mágico onde bebia a água da tranquilidade. Bem-aventurada a Maria Rosa Colaço que dessa fonte deu a beber a muitos, crianças jovens e adultos, com as suas palavras e a sua escrita, como mestra de sensibilidade, ternura e vontade de ser livre.

Na segunda metade dos anos

60, pouco antes da primeira viagem do homem ao solo da Lua, quando os jovens se descobriam como classe social e se dizia que a juventude a tiritar punha todo o mundo com frio, um pequeno livro de capa quadrada e cor verde acinzentada, com o título A Criança e a Vida, tornou Maria Rosa Colaço companhia e mestre de uma geração para quem amor e liberdade se confundiam no mesmo pássaro azul. Nesse livro de curtas redacções de alunos da professora Maria Rosa

Colaço, nomeadamente numa escola primária da margem sul do Tejo, muitos jovens aprenderam, até pelo facto de ter sido proibido pela censura da ditadura do Estado Novo, como a imaginação e o sonho apuraram a sensibilidade e despertaram para a liberdade. Afinal como já escrevera Antoine de Saint-Exupéry, era mesmo verdade que “só se vê bem com o coração. O essencial é

invisível para os olhos”.

Maria Rosa Colaço era já nome de rua no seu Torrão e também de uma escola no concelho de Almada quando nos deixou mais sozinhos em 13 de Outubro passado. É bom que assim seja porque quem a encontrar nessas evocações e a quiser conhecer vai também ficar cativado com a descoberta da sua afectividade e da emoção singular de liberdade, amor e paz que uma legião de leitores anónimos nunca lhe deixará de agradecer.

E é extraordinário como a professora e mestra que os leitores imaginavam era igual à mulher e mãe que descobria quem a conheceu. A mesma sensibilidade e a mesma ternura que transmitia nas palavras escritas apareciam à solta no seu dia-a-dia. O gesto e a voz davam a todos de beber da água da tranquilidade que jorrava da sua vida como de uma fonte inesgotável.

Obrigado Maria Rosa Colaço. |

JOÃO VAZ



APRENDER NA RUA

A intervenção que o IAC-Projecto Rua tem vindo a desenvolver em algumas comunidades tem permitido obter um conhecimento mais aprofundado das principais necessidades/problemas da população em geral, assim como também das dificuldades/barreiras que os técnicos das instituições locais enfrentam na sua intervenção diária.

Os problemas identificados ao nível da área da educação são alvo de uma especial atenção e de uma grande preocupação. A escola não se adequa às necessidades do grupo alvo e, por outro lado, o grupo alvo não se adapta à escola. Como resultado desta "inadaptação mútua", temos um elevado número de crianças/jovens que se encontra em situação de absentismo, insuces-

so escolar e abandono, passando uma grande parte do tempo na rua, no bairro.

"Aprender na Rua" significa a ocupação saudável das crianças/jovens que se encontram na rua; significa um olhar atento às situações de risco e significa, também, trabalhar em conjunto com as instituições locais.

Com a frequência de uma vez por semana, a equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades instala-se, com a Unidade Móvel, no Bairro de Famões às 5^{as} feiras e no Bairro 6 de Maio às 3^{as} feiras. Em articulação com 2 instituições locais (Centro Social do Bairro 6 de Maio e o Centro Comunitário Paroquial de Famões), desenvolvemos actividades lúdico-pedagógicas na rua. Para este ano, o tema de base é o

ambiente.

A Unidade Móvel e a animação são utilizadas como instrumentos de captação do grupo alvo (crianças e jovens dos 6 aos 14 anos, em situação de abandono ou absentismo escolar).

Esta forma diferente de estar com as crianças e jovens permite-nos sinalizar e diagnosticar as situações de risco para, em articulação com as entidades competentes (escolas, IPSS, PIEF, etc.), definirmos estratégias de intervenção mais eficazes.

Trata-se de uma experiência piloto, que se iniciou em Novembro e que pretendemos desenvolver durante todo este ano lectivo. █

CARMEN LOPES

O RENASCER DA REDE CONSTRUIR JUNTOS

Trabalhar em rede – e com verdadeiro sentido de parceria – onde a partilha mútua de conhecimentos e experiências permite inverter situações de solidão institucional é hoje um passo fundamental no caminho para o sucesso da intervenção no social. O IAC – Projecto Rua, “adepto” da aplicação de metodologias inovadoras, tem, desde sempre, apostado na mais-valia do trabalho em rede, tanto a nível nacional como internacional.

Exemplo disso é a nossa participação, como membros activos, na Rede Europeia das Crianças de Rua no Mundo (ENSCW), na Rede Europeia de Acção Social (ESAN) e na Rede Europeia Anti-Pobreza

(REAPN), mas, também, como aconteceu em 1997, com a Rede Construir Juntos.

Após um período de reflexão e avaliação, a Rede Construir Juntos recomeça, agora, a adquirir nova forma.

Mantendo a mesma ambição de “promover o trabalho em rede no sentido de potenciar a sinergia das acções no combate à exclusão social na área da infância e da juventude”, a Rede Construir Juntos procurará alcançar outras instituições que considerem pertinente aderir, por reverem, nesta adesão, o potenciar das competências profissionais dos seus técnicos, o acesso a informações importantes para a sua actividade, entre outras

vantagens.

Enquanto membro de outras Redes representativas de instituições europeias e mundiais, o IAC – Projecto Rua, ao assumir o papel de Pólo Mediador Nacional da Rede Construir Juntos, assume, simultaneamente, o compromisso de trazer à Rede novos desafios, mas também a abertura à participação das várias instituições que a compõem, em projectos e acções que permitam a melhoria da eficácia da intervenção em prol das crianças e jovens em situação de perigo. █

PAULA PAÇÓ

CONFERÊNCIAS

XI Conferência "Consumo e Cidadania", dia 18 de Novembro, na Casa da Juventude – Tapada das Mercês. Tema: "Segurança Infantil – em Casa, na Rua, na Escola". Organização: C. M. Sintra (Serviço Municipal de Informação ao Consumidor e Divisão de Educação). Leonor Santos esteve presente com a comunicação "Brinquedo Seguro – Questões Pedagógicas".

Conferência "Brinquedo Seguro", dia 4 de Dezembro, no Auditório Municipal de Pinhal Novo. Organização: C.M. Palmela (Divisão de Bibliotecas). Leonor Santos apresentou o painel "A Segurança dos Brinquedos".

Nestas duas conferências participaram representantes da FENACCOOP, Instituto do Consumidor, Associação para a Promoção da Segurança Infantil, EBI de Manique de Cima, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.

Estas iniciativas tiveram como principal objectivo sensibilizar a família, os profissionais e a comunidade para as questões da escolha e segurança dos brinquedos. Em ambas as comunicações Leonor Santos abordou o direito de brincar, os contextos lúdicos, a importância do brinquedo no desenvolvimento da criança, os critérios de selecção e adequação do brinquedo à idade da criança e a legislação em matéria de segurança.

LANÇAMENTO DE CD-ROM

No dia 12 de Novembro decorreu no Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva o lançamento do CD-ROM "Vamos Brincar aos Médicos no Hospital das Brincadeiras" – versão Língua Gestual Portuguesa. Este recurso lúdico-pedagógico que se reveste de particular importância para a formação de crianças com

necessidades educativas especiais, foi realizado pela empresa Cativar a Cores em parceria com a Associação Portuguesa de Surdos.

Os Sectores da Actividade Lúdica e da Humanização estiveram presentes na apresentação, deste CD-ROM, que pode ser adquirido na loja do Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, na Associação Portuguesa de Surdos e na Livraria Apolo 70. Para mais informações poderá visitar o site www.cativar.com.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE BRINQUEDOTECAS

A preparação do ser humano auto-realizado, capaz de ser feliz e construir a paz, certamente passa pelo brincar. Para que a sensibilidade e a alegria sobrevivam à luta por "um lugar ao sol" os horizontes da infância têm que ser bem vividos e seus territórios bem explorados.

A postura lúdica perante a vida pode assegurar a continuidade do desenvolvimento de potencialidades e da capacidade de encantar-se e de atuar com prazer.

Nylse Helena da Silva Cunha
Presidente da Associação Brasileira de Brinquedotecas

O programa deste Congresso valeu pela diversidade e qualidade apresentadas, tendo sido organizado, para além da vertente teórica, com oficinas, cursos, sessões de posters, exposições, concurso de brinquedos e jogos feitos de sucata, uma feira interactiva de brinquedos educativos e visitas técnicas a brinquedotecas.

Os conteúdos transmitidos e as trocas estabelecidas avaliaram-se de enorme riqueza.

Natália Pais, como membro da Direcção da ITLA, proferiu a conferência de abertura Os Espaços de Brincar e Educação Artística e Cultural. redondas: Qualidade no Atendimento da Brinquedoteca e a Formação dos Brin

Leonor Santos participou como relatora em duas mesas redondas,

onde se discutiu A Carta de Qualidade, salientando-se a importância de um ambiente facilitador do brincar e a necessidade de formação teórica para os dinamizadores de espaços lúdicos, sobre o desenvolvimento infantil normal e com alterações; Pesquisas e documentação sobre jogos e brinquedos, onde foram apresentados dois projectos de particular interesse, o laboratório de brinquedos e jogos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como espaço de pesquisa, de consulta e de desenvolvimento da análise e classificação de materiais lúdicos e a construção e recuperação de jogos e brinquedos, projecto desenvolvido numa Brinquedoteca Universitária, com o objectivo de reflectir sobre os processos inerentes à invenção, ao conserto e à reciclagem.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Vamos Conhecer Melhor os Adolescentes – 25 e 26 de Janeiro. Maria de São José Tavares, coordenadora do Centro de Atendimento à Adolescência Aparece-C. S. Lapa. Objectivo – Aprofundar os conhecimentos e competências relacionais dos profissionais que trabalham com adolescentes nos espaços lúdicos.

Aventura da Escrita no Mundo das Palavras – 21, 22 e 23 de Fevereiro.

Margarida Leão, professora e formadora em Didáctica da Língua Materna. Objectivos – Experimentar diferentes técnicas de escrita criativa como forma de aproximação/apropriação do texto poético; Comentar textos de crianças e jovens realizados a partir das mesmas técnicas.

Para mais informações visite o nosso site. ■

ENCONTRO EUROPEU EM B



MANUELA EANES COM A RAINHA SILVIA DA SUÉCIA E A RAINHA PAOLA DA BÉLGICA

Por iniciativa da rainha belga, presidente honorária da Child Focus, e em colaboração com a Federação Europeia para as Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, em parceria com o Centro Internacional para as Crianças Desaparecidas e Exploradas (ICMEC, EUA), realizou-se, no dia 23 de Novembro, um Encontro Europeu em Bruxelas.

A rainha Silvia da Suécia, Bernadette Chirac, mulher do Presidente da República Francesa, e Jolanta Kwasniewska, mulher do Presidente da República da Polónia, que, tal como a rainha da Bélgica, são membros europeus do Comité de Honra do International Centre for Missing and Exploited Children (ICMEC), elevaram este dia à dimensão internacional, através da

sua presença. As princesas Astrid, da Bélgica, e Vitória, da Suécia, também se associaram à iniciativa, cujo objectivo último se prendeu com, por um lado, analisar o avanço da luta contra o abuso das crianças na Europa e, por outro, incitar outros países europeus a criar centros equivalentes à Child Focus, para além de intensificar a cooperação entre os centros.

Laurette Onkelinx, vice-primeira-ministra e ministra da Justiça, bem como o comissário Fratini, da Comissão Europeia responsável pelo dossier da Justiça e Assuntos Internos, participaram no almoço de trabalho no Castelo de Laeken, residência oficial dos soberanos belgas.

Este encontro sobre crianças desaparecidas e exploradas teve

como principais objectivos: informar dos progressos das ONG da Europa no combate ao fenómeno; solicitar a mobilização internacional e sensibilizar para o problema, no sentido de pressionar todos os países da União Europeia, e não só, para promover o esforço e a tomada de atitude de forma a combater mais eficazmente o fenómeno; apresentar os “actores-chave”: organizações da sociedade civil que estão a operar na Europa, combatendo diariamente o fenómeno; sensibilizar para o fenómeno das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente; apresentar a Federação à comunicação social internacional; sensibilizar para a importância da cooperação operacional entre as organizações da sociedade civil e as autoridades

RUXELAS

públicas, com base em acordos de colaboração; centralizar informação e trocar experiências; levar os governos nacionais, as instituições europeias e as organizações internacionais (Interpol, Ruropol, Eurojust, ...) a estimular a criação de centros operacionais nacionais, para as crianças desaparecidas e exploradas sexualmente, por toda a Europa; organizar, através de um concerto, uma modesta recolha de fundos.

Os trabalhos foram iniciados com uma conferência de imprensa no Centro de Imprensa Internacional, com os seis representantes da Direcção da Federação Europeia: Annie Gourge, da La Mouette, França, cofundadora da Federação; Costas Yannopoulos, Smile of the Child, Grécia, vice-presidente da Federação; Zuzana Baudysova, Our Child Foundation, República Checa, membro da Direcção da Federação Stuart Era-Brown, National Missing People Helpline, Reino Unido, membro da Direcção; Barão Daniel Cardon de Lichtbuer, Child Focus, presidente da Federação; Bodil Dochow, Thora Center, Dinamarca, membro da Direcção.

Cada representante apresentou o seu envolvimento no trabalho desenvolvido no seu país no que toca ao combate ao fenómeno das crianças desaparecidas e exploradas sexualmente, bem como os passos encetados para melhorar a eficácia do combate ao fenómeno.

Ressaltaram a necessidade em diminuir as diferenças entre os países e aumentar a partilha de informação e saber, de forma a reforçar o combate ao fenómeno e o apoio às vítimas e suas famílias.

Durante o almoço de trabalho, no qual o IAC, na pessoa da sua presidente, Manuela Eanes, foi uma das oito ONG convidadas a

participar, juntamente com Franco Frattini, Comissário Europeu para a Justiça e Assuntos Internos, Francico Fonseca Morillo, Chefe de Gabinete do Comissário Europeu para a Justiça e Assuntos Internos, e Laurette Onkelinx, vice-primeira-ministra e ministra da Justiça Belga, foi dado ênfase às quatro tendências actuais da Federação Europeia.

TENDÊNCIAS ACTUAIS DA FEDERAÇÃO EUROPEIA

Tendência 1: Representa as organizações membros da Federação Europeia, que continuam, como antes da Federação, as suas actividades.

Estas ONG não alargaram as suas actividades por causa da Federação mas estão interessadas na partilha de informação e em beneficiar do trabalho em rede (Irlanda – ISPC e Áustria, 147 Rat auf Draht/Telefonhile fur Kinder und Jugendliche).

Tendência 2: Representa as organizações que estão no seu início ou de lento desenvolvimento por falta de recursos financeiros e humanos (Itália – Aurora; Alemanha – Elterninitiative fur Vermisste Kinder e Espanha – ACPI).

Tendência 3: Representa as ONG que decidiram unir-se para combater o fenómeno e reagruparam-se para criar uma nova organização (França – SOS Enfants Disparus; Roménia – Salvati Coppii, que estão em contacto com o ICMEC para estabelecerem uma nova organização).

Tendência 4: Representa os centros que mesmo antes da criação da Federação Europeia, já cobria uma das suas missões. Através de contactos e discussões na Federação, revelam desenvolvimentos e/ou interesse em relação à outra missão

da Federação (Polónia: Nobody's Children Foundation; Portugal: Instituto de Apoio à Criança; Republica Checa: Our Child Foundation; Grécia : Smile of the Child; Dinamarca: Thora Center; Alemanha: Weisser Ring; Hungria: Kek Vonal; Roménia: Salvati Coppii (Save the Children) que em conjunto com o ICMEC pretende criar uma nova organização).

Tendência 5: Representa as organizações que já possuem uma actividade operacional bem estabelecida (Bélgica: Child Focus; Portugal: IAC; Polónia: Itaka Foundation; Reino Unido: NMPH).

AS ONG REPRESENTADAS

SOS Enfant Disparus, França. Arnauld Gruselle, Director da Foundation pour l'Enfance. Coordenação nacional para a criação de uma organização que possa oferecer ajuda operacional às vítimas e a criação de uma linha 24/24h; importância de cooperar ao nível internacional e estabelecer uma rede internacional.

Nobody's Children Foundation, Polónia. Maria Keller-Hamela, Directora de Colaboração Internacional. Dada a dificuldade para as crianças de aceder aos procedimentos legais, tal como julgamentos, polícia ou contacto com o Ministério Público, o trabalho da ONG torna-se ainda mais importante para dar voz a estas crianças; a necessidade de reconhecimento e ajuda económica de forma a promover o desenvolvimento de meios de combate ao fenómeno; a necessidade de apoio do sector privado.

Child Focus, Bélgica. Kristine

ENCONTRO EUROPEU EM BRUXELAS



Kloeck, Directora Operacional. A importância de estabelecer pontes entre as gentes principais no terreno e da acção concertada entre o sector particular e público; a cooperação operacional entre a sociedade civil e as forças de segurança (contextualizado pela situação difícil em que a Bélgica se encontrava há 7 anos atrás, quando foi necessário recuperar a confiança das autoridades oficiais); importância de desenvolver acções para uma melhor prevenção.

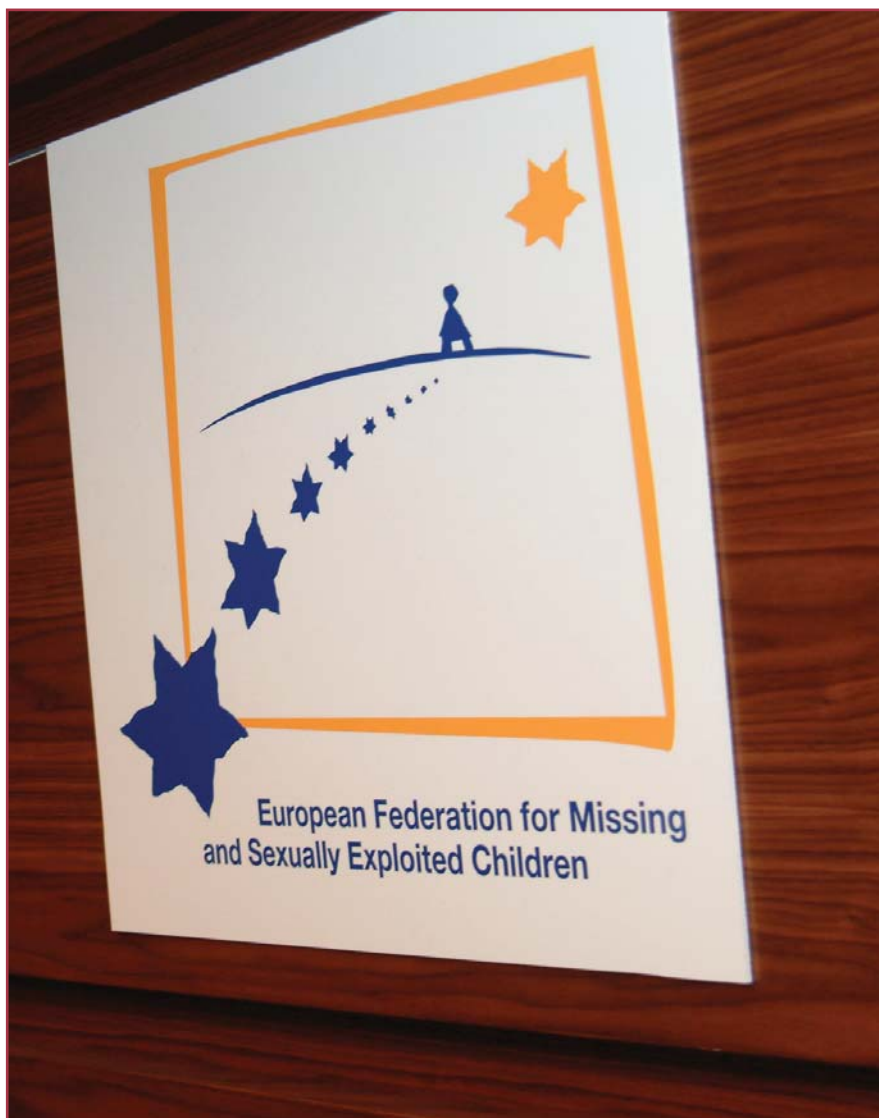
Smile of the Child, Grécia. Costas Yannopoulos, presidente da ONG e vice-presidente da Federação Europeia das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente. A importância do apoio “after-care” à vítima a importância do apoio de reinserção na vida habitual da vítima e sua família.

As oito ONG sublinharam os progressos efectuados com vista à criação de uma linha telefónica, à criação de uma equipa operacional/case management e ao estabelecimento de cooperação profissional com as autoridades oficiais, tendo o Comissário Europeu usado da palavra.

INTERPOL, EUROPOL E ONG NA SESSÃO ACADÉMICA

Na sessão académica, no Palácio Real, com representantes da Interpol, Europol e ONG parceiras, esteve também Margarida Sousa Uva Durão Barroso.

Nesta sessão, cinco palestrantes



apresentaram as seguintes comunicações: Daniel Cardon, presidente da Child Focus e da Federação Europeia para as Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, “Os cidadãos europeus decidiram lutar para proteger as nossas crianças”; Guy de Vel, director-geral e secretário-geral da COE, “A Luta contra a Exploração Sexual de Crianças: um dos nossos objectivos prioritários”; Isabelle Falque Pierrotin, do Conselho de Estado Francês, que se dedica ao Forum dos Direitos da Internet, “Os perigos da Internet para as crianças e a Pedo-pornografia”; Ernie Allen, presidente e chefe executivo do ICMEC (EUA), Centro Internacional para as Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, “ICMEC: uma resposta mundial aos problemas de abuso e exploração de crianças”; Francisco Fonseca Morillo,

chefe de Gabinete do Comissário Europeu da Justiça, Direito e Cidadania, “A acção da União Europeia para combater o problema das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente”.

Este encontro terminou com uma recepção no Palácio Real, na qual os participantes tiveram oportunidade de trocar ideias, e um Concerto de Gala, ao som da música de Beethoven, no Flagey Concert Hall, com a presença dos reis belgas, que proporcionou uma recolha de fundos para a Federação. █

ALEXANDRA SIMÕES

NÍVEIS DE BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS

As Acções de Ligação à Comunidade do IAC vão dar continuidade ao projecto iniciado no ano lectivo de 2001/02 que teve a apresentação pública dos resultados nas instalações do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) em Março de 2003 e de que demos conta na Separata nº 7 do Boletim do IAC nº 69 (Julho/Setembro 2003).

A continuidade deste projecto vai permitir: a) realizar um estudo comparativo das condições de vida das crianças que vivem em áreas geográficas diferenciadas; b) identificar indicadores de bem-estar; c) aferir o nível de pobreza / privação infantil.

Vão participar nesta pesquisa o IAC, o ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão), a Faculdade de Motricidade Humana (FMH) e a Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL), estando nós neste momento a finalizar os termos do Acordo de Cooperação conjunto.

Para tal, a DREL designou um técnico para fazer parte desta equipa.

Desta vez, para além de Lisboa o projecto vai abranger os concelhos de Amadora, Oeiras, Sintra, Cascais, Odivelas e Loures. Neste sentido, estamos a ultimar os acordos de cooperação entre o IAC e cada uma das câmaras referidas.

Este projecto tem por base a aplicação de questionário, por entrevista directa às crianças aleatoriamente seleccionadas para uma amostra representativa do con-

As Acções de Ligação à Comunidade dando continuidade ao trabalho de parceria deste projecto participou durante este ano (2004) nas reuniões do Conselho de Parceiros e como tal deseja também sucesso na candidatura à prorrogação do mesmo.

junto de crianças que frequentam os 3º e 4º anos de escolaridade, das escolas do 1º ciclo do ensino básico da rede pública. A taxa de amostragem será de 20% e vamos conseguir estudar a percepção e representação que as crianças têm sobre as suas condições de vida.

O conhecimento das condições de vida das crianças ou seja, a análise dos seus níveis de bem-estar é, do nosso ponto de vista, um suporte indispensável para se poderem delinear propostas políticas de intervenção preventiva.

A realização deste projecto em parceria vai permitir às diversas instituições intervenientes dispor de uma base de dados única e beneficiar de um estudo específico de cada população passível de utilização de programas de apoio ao desenvolvimento das crianças.

Iremos dando notícias sobre esta pesquisa à medida que a mesma se vá realizando. ■

MARIA JOÃO MALHO

PROJECTO "AJUDA EM CASA INTERVENÇÃO NO CASALINHODA AJUDA"

CIDADANIA E INTEGRAÇÃO SOCIAL

“O Projecto Ajuda em Casa – Intervenção no Casalinho tem desenvolvido o seu trabalho ao longo dos últimos 4 anos na freguesia da Ajuda junto das famílias de etnia cigana que foram aqui realojadas ou que aguardavam realojamento. O nosso principal objectivo é a promoção da cidadania e a integração social das 65 famílias abrangidas, através de um trabalho desenvolvido pelos técnicos do projecto bem como por todos os profissionais das várias instituições parceiras. A grande inovação em termos de acções realizadas em 2004 foi a abertura ao público de um atelier de arranjos

de costura.

Situado no Espaço Comunitário da Rua Eduardo Bairrada, este atelier funciona diariamente entre as 9 e as 13 horas, proporcionando simultaneamente um espaço de formação em costura para jovens mulheres de etnia cigana. De salientar que estas jovens permaneciam sem qualquer tipo de ocupação devido à carência de ofertas formativas para populações com baixa escolaridade.

Outra das actividades primordiais do projecto é o acompanhamento psicossocial às famílias. Este acompanhamento tem por base uma relação de confiança já esta-

belecida com a população, o que permite atender cada caso de acordo com as suas problemáticas específicas (educação / formação / acção social / saúde / emprego).

Devido a circunstâncias alheias à nossa vontade, e que se prendem com a duração limitada dos projectos, o nosso trabalho está a chegar ao fim. Estamos, contudo, com esperança que o nosso pedido de prorrogação do financiamento por mais um ano seja aceite devido a necessidade de continuação do nosso trabalho. Terminamos este ano com a expectativa dessa resposta.” ■

EQUIPA DO PROJECTO

COMEMORADOS 15 ANOS

No passado dia 23, a propósito da comemoração do 15º aniversário da assinatura por Portugal da Convenção sobre os Direitos da Criança, a Comissão de Trabalho dos Assuntos Sociais, reuniu algumas personalidades e instituições, numa reunião de reflexão sobre esta temática, em que se solicitavam sugestões de implementação de nova legislação. O IAC esteve representado por Maria João Pena. Da sua comunicação apresentamos um excerto, que diz respeito a esta temática:

“A nova dimensão com que actualmente olhamos a criança tem origem no texto da Convenção sobre os Direitos da Criança, que a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou em 1989, e que Portugal ratificou em 1990.

Estamos perante uma verdadeira Carta dos Direitos da Criança, em que a criança é encarada na sua individualidade plena, com direito a uma infância feliz, e não simplesmente uma etapa para a idade adulta. Criança titular de direitos e liberdades fundamentais e não mero objecto de programas de protecção e assistência, expressão de uma concepção paternalista que as anteriores declarações de 1924 e 1959 haviam concretizado.

Nela, a criança passa a ser encarada não só como objecto de direitos, vítima esquecida e inocente de exploração e negligência, ser indefeso e vulnerável, mas passa a ser sujeito de direitos, capaz de expressar opiniões e podendo partilhar decisões com os adultos, ou seja, com um efectivo direitos de participação. Esta nova forma de encarar a criança pode ser vista como uma chave de mudança, com um valor político inovador.

Com a Convenção, fala-se mais numa promoção dos Direitos do que uma simples protecção dos mesmos, sendo certo que, na ampla

densidade dos Direitos que a mesma consagra, não se estabelece qualquer hierarquia, nem prioridade a qualquer um deles, em detrimento dos restantes – todos são reconhecidos como essenciais para o desenvolvimento integral e harmonioso da criança.

A Convenção inclui de forma inovadora uma diversidade de direitos, de natureza civil, política, económica, social e cultural, sublinhando o seu carácter independente e complementar. Este documento tornou-se não só fonte de inspiração, mas também quadro de referência para a acção, instrumento de promoção. A sua aprovação trouxe a um proliferar de legislação sobre a protecção da infância, abarcando as mais diversas áreas, como sejam, a saúde, a educação, a justiça, a segurança social ou os tempos livres.”

IAC, UMA VOZ DIFERENTE

“É importante, no entanto, não esquecer que muito antes de Portugal a ter ratificado, havia já vozes no nosso país que se levantavam em sua defesa. O Instituto de Apoio à Criança, instituição privada de solidariedade social, foi criado em 1983. Foi, desde então, uma

dessas vozes, com diferentes acções de informação e sensibilização e projectos concretos de defesa dos Direitos da Criança.

O grande arranque para uma mais forte sensibilização para o problema das crianças maltratadas (que até então era praticamente tabu), foi dado num seminário realizado em 1984, sobre “A Criança em Portugal: Que direitos?”, iniciativa do IAC.

Pela primeira vez, e de forma multidisciplinar e pública, se quebrou o tabu da violência contra a criança, dado que nem a própria comunicação social estava desperta para esta temática.

Com programas de informação e sensibilização, com projectos de intervenção directa em áreas não cobertas anteriormente pelo Estado, nem por outras entidades, percorreu o IAC o caminho, em defesa de melhores condições, de mais bem estar e de mais dignidade para a infância.”

Realçados os vários projectos e actividades que o IAC tem levado a cabo, a comunicação prosseguiu com uma reflexão sobre o problema da crescente mendicidade infantil. █

ANA PERDIGÃO
MARIA JOÃO PENA
CLARA CASTILHO

MANUS CAIS

A Manus Cais, uma iniciativa promovida pela Associação CAIS, desafia Portugal a tornar-se um país cada vez mais acolhedor, justo e solidário. Este evento tem como finalidade premiar e homenagear empresas, grupos e particulares, dos mais diversos sectores, que tenham desenvolvido, ao longo dos últimos anos, projectos de apoio e ajuda humanitária. Com, merecido, reconhecimento, a nossa presidente, Manuela Eanes, foi nomeada para receber o Troféu Manus Cais – Figura Solidária

Nacional, pelo desempenho de funções sociais, apoiando e desenvolvendo projectos em defesa e promoção dos Direitos do Homem.

Em sua representação, a coordenadora do Projecto, Matilde Sirgado, esteve presente no dia 9 de Dezembro, no Casino Estoril, para assistir à noite de Portugal Solidário e testemunhar o agradecimento e o reconhecimento que os “agentes de solidariedade nomeados” merecem por parte de todos os portugueses. █

MATILDE SIRGADO

“A DOR NA CRIANÇA – ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS NOS CENTROS DE SAÚDE”

O Encontro “A Dor na Criança – Atendimento de Crianças e Jovens nos Centros de Saúde” decorreu no Auditório de Formação da Sub-Região de Saúde de Setúbal, no dia 29 de Setembro de 2004. Para o Projecto “A Dor na Criança”, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, o sector tem planeada a apresentação pública dos resultados finais, em cada uma das Regiões de Saúde do País.

Esta foi a primeira apresentação pública dos resultados finais do Projecto e a sua organização foi em parceria com a Sub-Região de Saúde de Setúbal. Na globalidade, o Encontro teve uma avaliação positiva. Sendo um Encontro destinado exclusivamente aos profissionais dos Centros de Saúde da Sub-Região de Saúde de Setúbal, a presença de 55 profissionais revela a importância atribuída a iniciativas que promovam a discussão do tema “A Dor na Criança”.

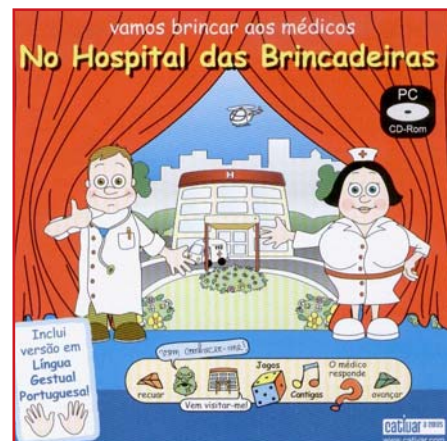
Destes profissionais, 96,8% eram do sexo feminino. As actividades profissionais mais representadas foram enfermeiros (45,2%), seguindo-se a presença de médicos (32,3%). Destaca-se, ainda, a presença de higienistas orais (12,9%), o que poderá demonstrar o interesse destes profissionais relativamente à problemática da dor na criança.

O grau de satisfação com os conteúdos abordados foi, também, globalmente positivo, pois 83,3% dos participantes mostraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com as questões abordadas.

Para além da importância atribuída ao tema no trabalho desenvolvido no Centro de Saúde, é importante referir que os partici-

pantes consideraram que os conteúdos abordados no Encontro iriam contribuir para a sua prática profissional.

O tema é, sem dúvida, de extrema importância para os profissionais dos cuidados de saúde primários, pois algumas das sugestões para o próximo encontro destinado aos Cuidados de Saúde Primários relacionaram-se com a Dor. |



COLÓQUIO “PARENTS D’ENFANTS HOSPITALISÉS: VISITEURS OU PARTENAIRES?”

O colóquio “Parents D’Enfants Hospitalisés: Visiteurs ou Partenaires?” foi organizado pela associação SPARADRAP, no dia 5 de Outubro, tendo reunido cerca de 260 participantes, na grande maioria profissionais de saúde e da educação.

Pretendia-se, por um lado, reflectir acerca do papel dos pais aquando da hospitalização dos seus filhos e, por outro lado, apresentar os resultados de um estudo realizado pela SPARADRAP e pelo Instituto SYNOVATE (tratamento estatístico), relativo às condições de presença dos pais no hospital.

A associação SPARADRAP realizou o primeiro inquérito nacional sobre o lugar dos pais no hospital,

com o apoio do Ministério da Saúde e da Protecção Social e da Sociedade Francesa de Pediatria.

Pela primeira vez, os diferentes actores intervenientes na hospitalização de uma criança – pais, profissionais de saúde, administrativos, associações – reflectiram em conjunto acerca do papel dos pais no hospital.

O sector da Humanização e a associação SPARADRAP têm alguns objectivos em comum, e como tal este Sector tem participado e colaborado activamente em algumas actividades desenvolvidas pela SPARADRAP, desde 2002.

O nosso sector fez-se representar, no colóquio por Lourdes Levy e Anabela Fonseca. |

I A C P R E S E N T E

M No dia 14 de Outubro, Manuel Coutinho foi entrevistado para o jornal 24 Horas, sobre "Crianças Desaparecidas", e no dia 21, para a SIC, sobre as "Estatísticas" do Serviço SOS-Criança, de 2003, e "Maus Tratos", para debate televisivo. Nos dias 5 de Novembro, foi ainda entrevistado para a XIS, sobre o "Humor".

M No dia 2 de Dezembro, Manuel Coutinho realizou uma Acção de Formação para Professores do Agrupamento de Escolas de Eugénio dos Santos, sobre "Comportamentos".

M Maria João Pena, foi entrevistada sobre o "Serviço SOS-Criança", para o Diário de Notícias, no dia 7 de Dezembro.

M Manuel Coutinho deu uma entrevista, no dia 14 de Dezembro, para a Rádio Renascença, sobre "A Importância dos Limites".

M Coelho Antunes moderou uma

Mesa (sobre "O abusador sexual adolescente: jovem em risco?") no Encontro Internacional sobre Abusos Sexuais, que se realizou em Évora, nos dias 11,12 e 13 de Novembro, organizado pela Associação "Chão de Meninos", e em parceria com outras IPSS e entidades estatais.

M Nas 6^{as} Jornadas da Juventude de Leiria, subordinada ao tema "10^o Aniversário do Ano Internacional da Família", organizadas pela respectiva Câmara Municipal, em 23 e 24 de Novembro, Ana Perdigão falou sobre os Direitos da Criança

M Manuela Eanes, na Sessão de Abertura do XVI Encontro de Literatura para Crianças, em 6 de Outubro, na Fundação Gulbenkian.

M Manuela Eanes esteve presente no concerto promovido pela Comissão Organizadora do Congresso Nacional de Cuidados

Paliativos, em 18 de Novembro.

M Manuela Eanes, na inauguração da Exposição Fotobiográfica de Elna Guimarães, organizada pela Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, a 15 de Novembro, no Palácio Foz, aquando do centenário do nascimento desta jurista, feminista e grande defensora dos direitos das mulheres.

M Manuela Eanes, no lançamento do livro de Daniel Sampaio, Árvores em Voz, no dia 27 de Outubro, no Hotel Altis.

M Manuela Eanes, no Concerto comemorativo do 25^o aniversário do Comité Português para a UNICEF, no dia 3 de Novembro, no Palácio de Queluz, onde também decorreu uma homenagem a Maria Violante Vieira, primeira presidente deste Comité.

Natal

Rima com

Postal,

Lindo castiçal,

Copo de cristal.

Em casa recente

Um cheiro a pinhal.

Lá fora,

Noite de vendaval.

A mãe de avental,

Sorrisos, canções,

Recital,

talvez...

Natal

Também rima com

Doentes,

Hospital

Com o mal

Dos sem-abrigo

E dos que estão

Detidos

Por delito criminal.

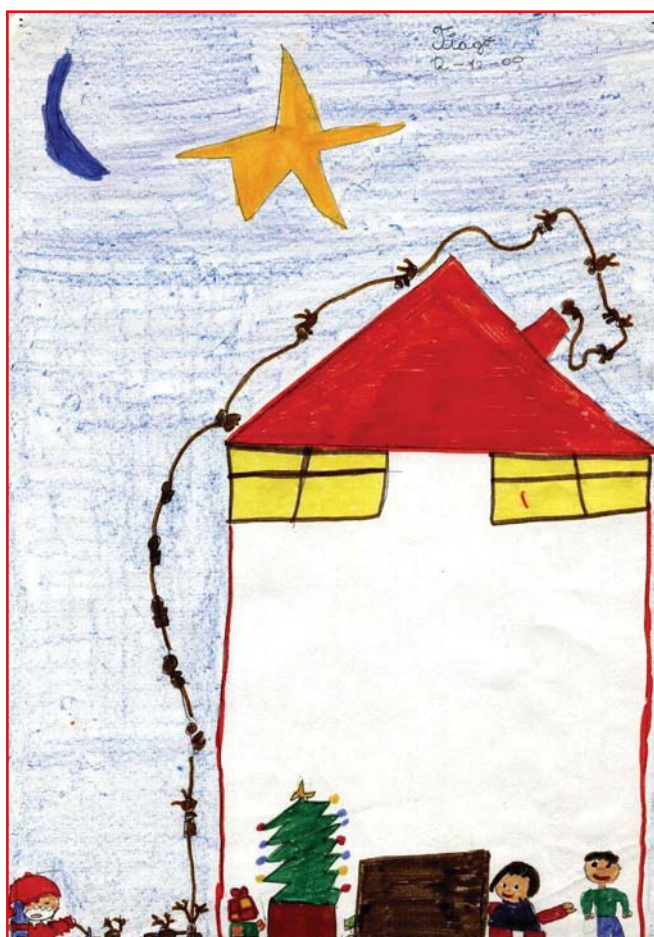
Mas o que eu gostava

Era que Natal

Rimasse sempre

Com SOLIDARIEDADE

POEMA DE NATAL



João Pedro Lobo - 9^o E (2003) -
EB 2,3 Ant. Dias Simões - OVAR

CEDI
CENTRO DE ESTUDOS
E DOCUMENTAÇÃO
PARA A INFÂNCIA



HORÁRIO

Atendimento ao público:

10-15 horas

Atendimento telefónico:

10-16,30 horas

TEL: 213617884 FAX: 213617889

email: iaccdi@netcabo.pt

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

SOS-CRIANÇAS
DESAPARECIDAS

NÚMERO VERDE

1410